

TENDÊNCIAS DA ANALGESIA DE PARTO E ANESTESIAS PARA CESÁREA REALIZADAS NO CENTRO OBSTÉTRICO (C.O.) DO HCPA NOS ÚLTIMOS 8 ANOS

LARISSA SCHNEIDER; ANTONIO COELHO JÚNIOR; MÔNICA M. FERREIRA

O tratamento da dor no parto e pós-parto é essencial para garantir um atendimento de qualidade à gestante, visando condições ótimas para o estabelecimento do binômio Mãe-Bebê. Desde a portaria Nº 572 do Ministério da Saúde (junho de 2002) a analgesia de parto passou a ser paga para os pacientes do SUS. Objetivos: Avaliar a evolução temporal da taxa de partos com analgesia no HCPA e o uso de morfina em raquianestésias para cesáreas (como parâmetro de cuidado de analgesia pós-operatória) Materiais e Métodos: Estudo de prevalência de 1654 nascimentos no mês de MAIO dos anos 2002, 2006, 2007 e 2010, baseado nos Arquivos de Procedimentos realizados no C.O. do HCPA. Resultados: Em maio de 2002 foram realizadas 34 analgesias correspondendo a 15,1% dos partos. Em maio de 2006 (momento da implantação do segundo anestesista no C.O.) foram realizadas 106 analgesias (48%) correspondendo a um aumento absoluto de 32,9 % (p inferior a 0,0001). Em 2007, 42,6% dos partos tiveram analgesia (sem diferença estatística em relação a 2006). Em 2010, 30,1% dos partos tiveram analgesias com redução absoluta de 12,1% (p=0,021). Em maio de 2002 a morfina via subaracnóide foi usada em 3% das raquianestésias para cesariana. Em maio de 2006, 64,1% das raquianestésias tiveram morfina, aumento de 61% (p inferior a 0,0001). Conclusão: Após a implantação do segundo plantonista do C.O. houve aumento significativo do número de analgesias realizadas, porém tal aumento não foi sustentado, gerando queda do número de analgesias realizadas atualmente. Houve um aumento substancial no uso de morfina via subaracnóide para cesarianas no período analisado.